

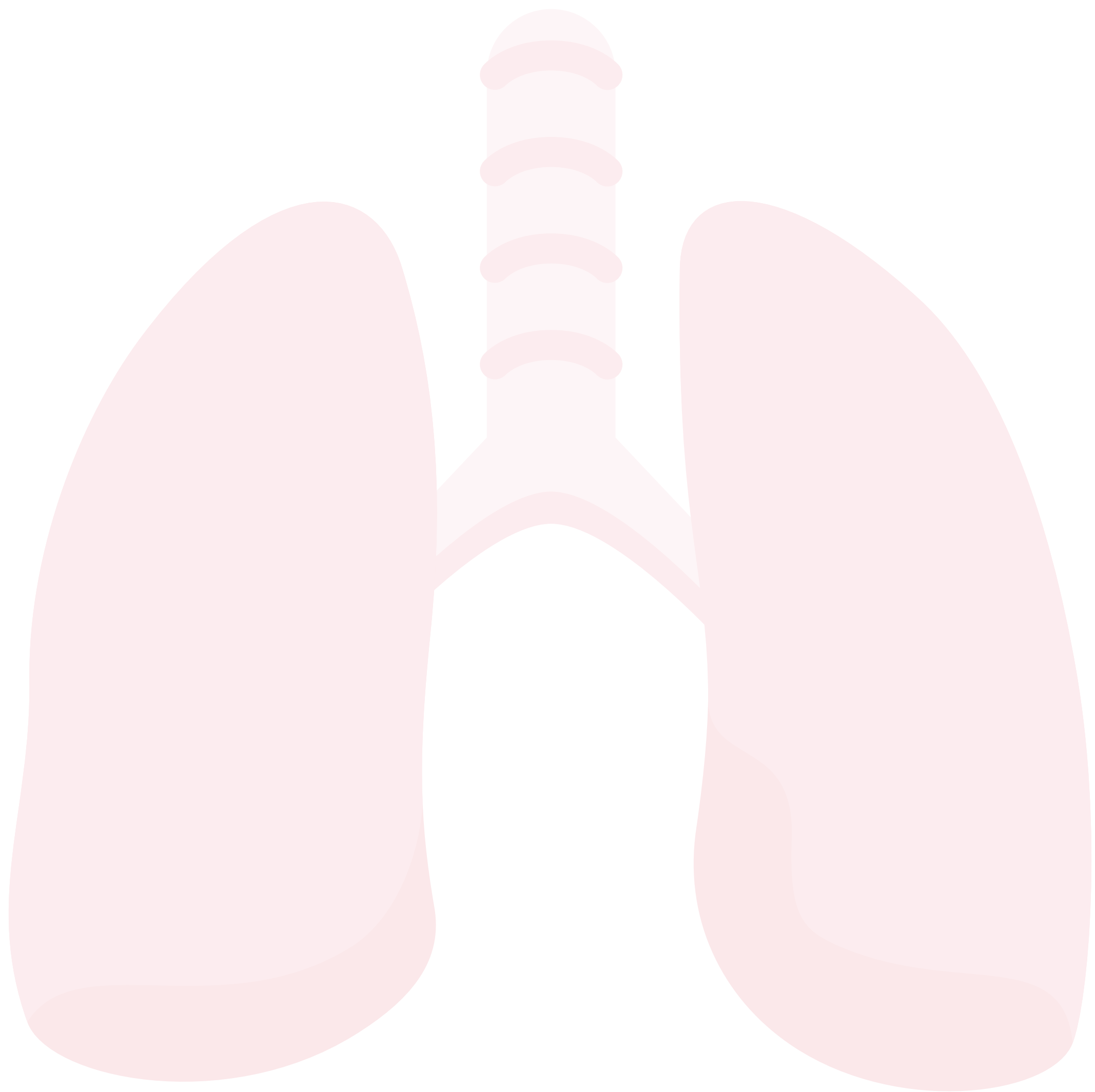


TUBERCULOSE



CARTILHA DO AGENTE
COMUNITÁRIO DE SAÚDE

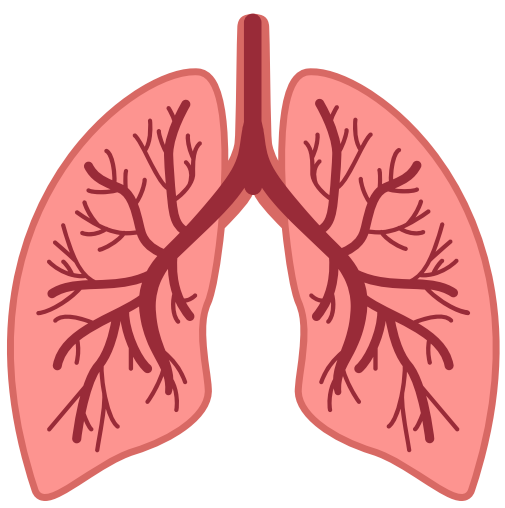
Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Saúde
Faculdade de Enfermagem
Políticas e Organização dos Serviços de Saúde



Belém-PA
2023

SUMÁRIO

Apresentação.....	2
O que é a tuberculose?.....	3
Transmissão.....	4
Meios de proteção.....	6
Sinais e sintomas	7
Diagnóstico.....	8
Tratamento.....	10
Prevenção	11
Aconselhamento dos ACS's.....	12



Apresentação

Esta cartilha tem como principal finalidade trazer informação acessível e de qualidade a respeito da tuberculose, bem como sua transmissão, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e aconselhamento dos ACS's no que diz respeito à forma de lidar com a população infectada e não infectada.

Material produzido por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará para equipe de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde da ESF Radional.



O que é a tuberculose ?

3

A tuberculose é uma doença causada por uma bactéria (*Mycobacterium tuberculosis*) e é altamente contagiosa



Mycobacterium tuberculosis



Tuberculose pulmonar

Uma característica da tuberculose pulmonar é a formação de necrose caseosa no pulmão (formação de massas com aspecto de queijo esburacado).

Apesar de geralmente afetar os pulmões, a tuberculose pode atingir quase todos os órgãos do corpo humano, como rins, olhos, ossos, etc.



Tuberculose cutânea

A tuberculose extrapulmonar, ou seja, que atinge outros órgãos além do pulmão, geralmente ocorre em pessoas com a saúde fragilizada, como por exemplo portadores de HIV

Transmissão

Ocorre quando um paciente infectado elimina os bacilos da tuberculose próximo de pessoas que estão no mesmo ambiente pelos seguintes meios de transmissão:

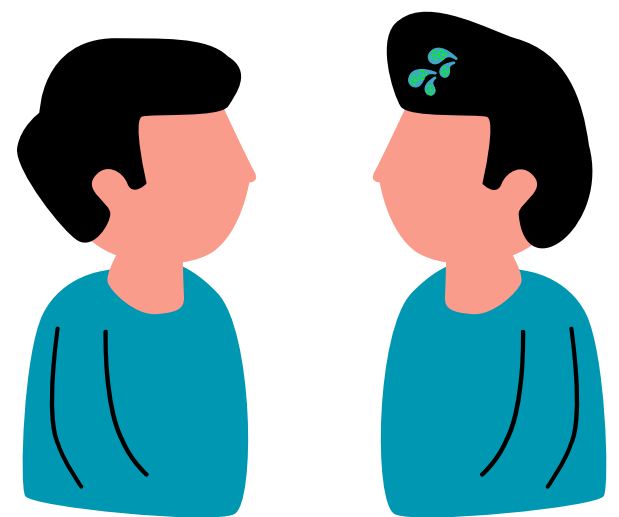
Espirro



Tosse



Fala



O paciente com tuberculose pulmonar pode ser bacilífero (transmissor) ou abacilífero (não transmissor). Dessa forma, é importante comunicar a família do paciente se há o risco de transmissão e infecção.

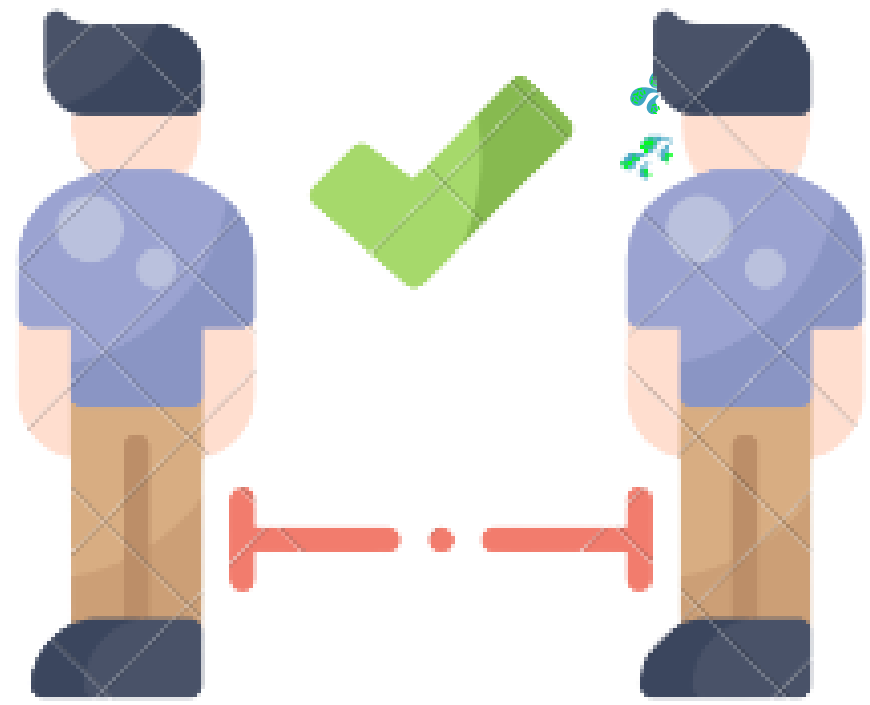


Quanto maior o contato de um indivíduo infectado pela bactéria, maior a chance de contrair a doença. Por isso é importante aconselhar a família do paciente acerca da importância do afastamento.

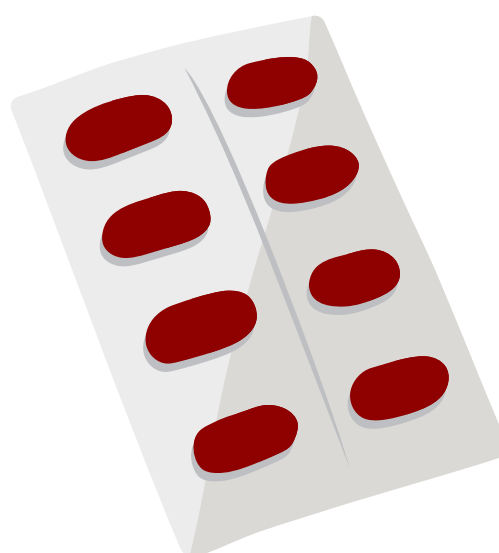
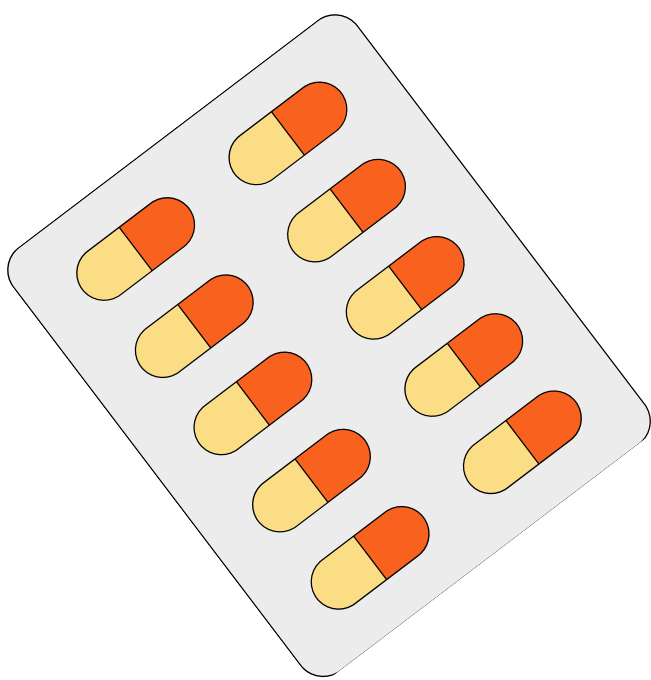
Contato frequente



Se manter afastado



Após 15 dias do início do tratamento, a carga bacilífera do paciente diminui e as chances de transmitir os bacilos diminuem consideravelmente, porém o tratamento deve continuar durante os 6 meses para certificação de cura.

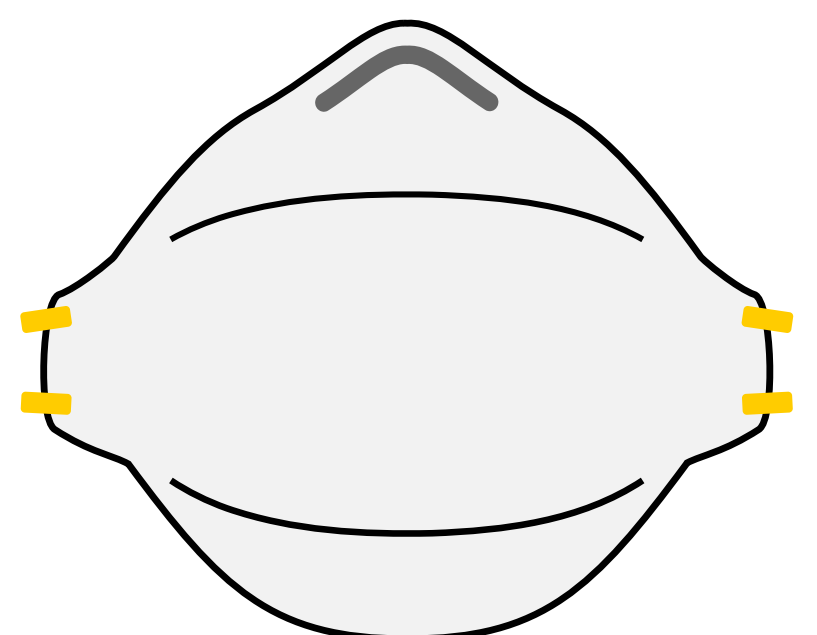


Meios de proteção

Orientar o paciente a levar o braço ou lenço à boca e ao nariz quando tossir ou espirrar para diminuir a disseminação dos bacilos. Essas medidas são importantes durante a fase de transmissão.



Ao visitar e prestar serviços para famílias que possuem paciente com tuberculose, é preciso utilizar máscara adequada e ter uma boa higienização pós visita. A máscara respiratória hospitalar PFF2 (sem filtro) é a mais indicada na proteção contra a tuberculose.



Sinais e sintomas

7



Suor a noite



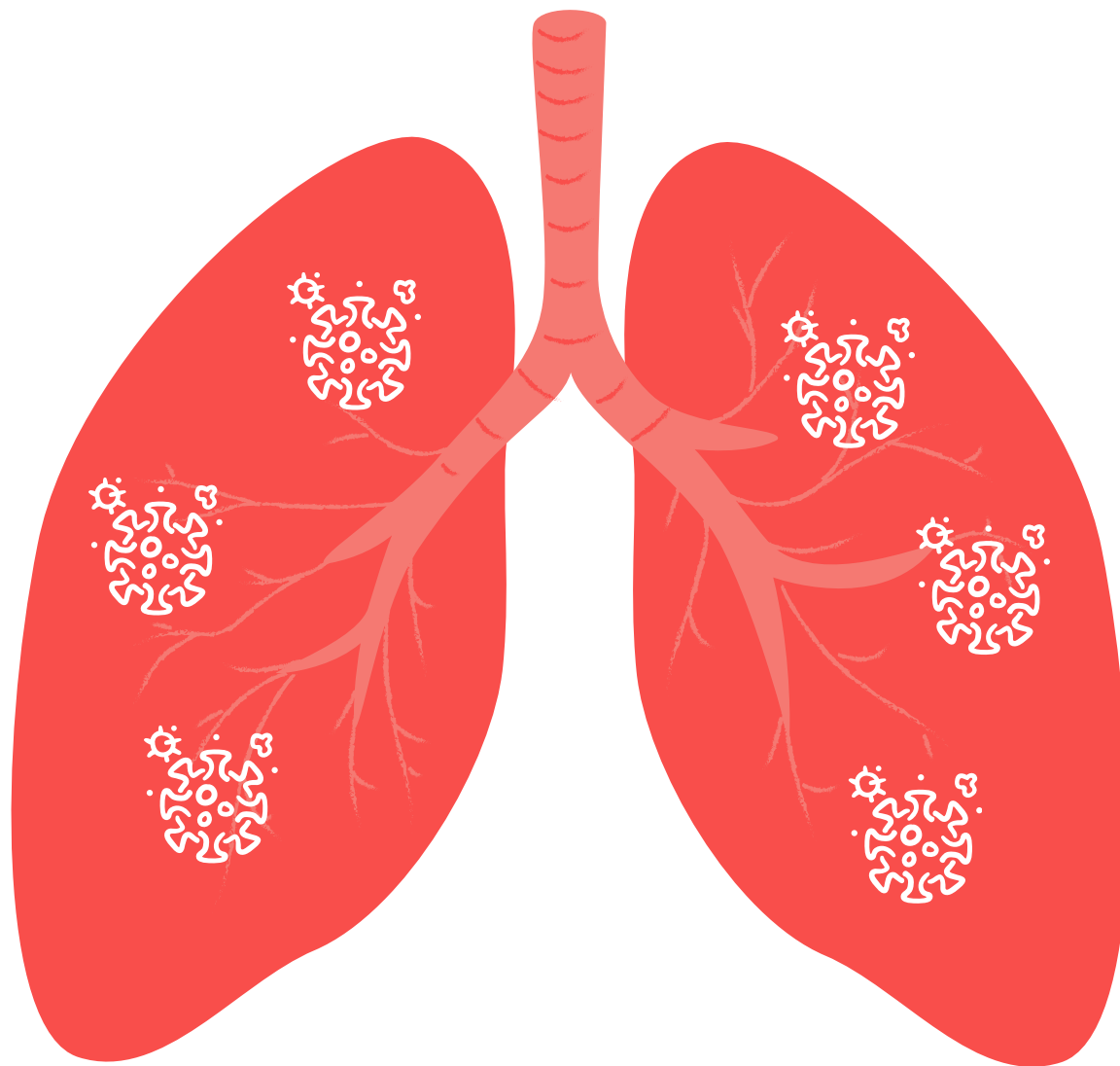
Tosse com sangue ou
catarro



Tosse por 2
semanas ou mais



Febre baixa no fim
do dia



Perda de peso



Cansaço



Dor no peito



Perda de appetite

Diagnóstico

8

Por tratar-se de uma doença bacteriológica, é preciso a confirmação da presença da bactéria. Os principais exames do diagnóstico da tuberculose pulmonar são:

Baciloscopia

Realização da baciloscopia: É recomendado usar duas amostras de escarros, uma coletada durante a identificação do suspeito de tuberculose e outra no dia seguinte.

Teste rápido molecular(TRM-TB)

Realização do Teste Rápido(TRM-TB): Utiliza-se a amostra coletada no momento da suspeita de tuberculose.

Cultura

A cultura deve ser feita em casos de pacientes que já tiveram tuberculose, imunosuprimidas ou que tiveram contato com tuberculose resistente.

Dependendo do caso clínico do paciente, tem possibilidade de serem feitos outros exames que auxiliarão no diagnóstico:

Radiografia

Biópsias

Tomografias

Em casos de confirmação de tuberculose, é indicado a oferta de teste de HIV para o paciente, pois tuberculose é a principal doença infecciosa que mais causa morte de pessoas que convivem com o HIV. Quanto antes for diagnosticado, melhor as chances de cura para o paciente.

Os casos diagnosticados de tuberculose devem ser notificados na Ficha de Notificação/Investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Tratamento

10

O tratamento de pacientes com Tuberculose, é feito utilizando-se um esquema com vários antibióticos.

✚ O tratamento é feito da forma indicada pelo médico e/ou pelo enfermeiro, com esquema recomendado pelo Ministério da Saúde com 4 antibióticos diferentes (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol), por um período de 6 meses.



✚ O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento 100% gratuito, e vale ressaltar que ele é 100% eficaz. Ele dura cerca de seis meses, porém, se for feito de forma incorreta, pode levar a bactéria causadora da doença se tornar multirresistente, o que faz o tratamento durar até um ano.



✚ O paciente precisa seguir o tratamento à risca, pois, caso contrário, a bactéria pode se tornar resistente aos remédios, e nos casos mais graves o paciente poderá até ficar internado.



Prevenção

Vacina BCG



Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%



Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar



Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar



Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.



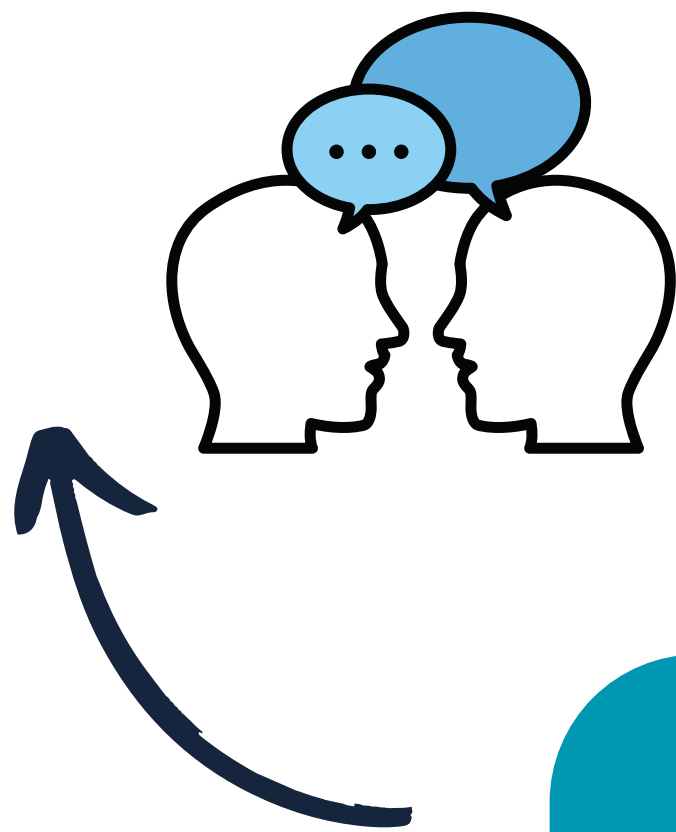
Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto



Aconselhamento dos ACS's

Orientar as formas de prevenção

Orientar a coleta de escarro em local fechado



Na Fase de Prevenção

Verificar a presença do sintomático respiratório na residência



Aconselhamento dos ACS's

Na Fase de Tratamento

Buscar pessoas próximas ou familiares que estejam em contato com o infectado para realização de exames



Orientar sobre as formas de transmissão aos usuários, com o intuito de conscientizar a comunidade na fase preventiva

Informar a forma de tratamento e a importância de concluir



Sinais e sintomas



Suor a noite



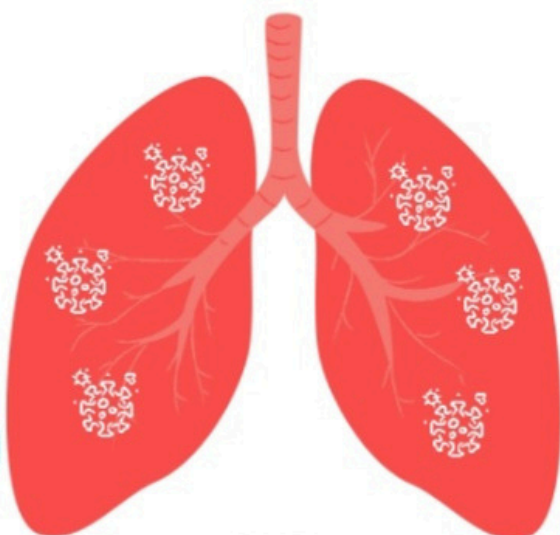
Tosse com sangue ou catarro



Tosse crônica



Febre baixa no fim do dia



Perda de peso



Cansaço



Dor no peito



Perda de apetite

7

Sinais e sintomas



Suor a noite



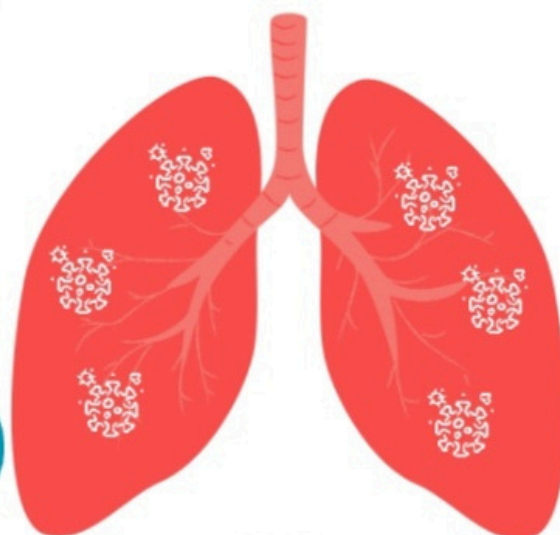
Tosse com sangue ou catarro



Tosse crônica



Febre baixa no fim do dia



Perda de peso



Cansaço



Dor no peito



Perda de apetite

7

Sinais e sintomas



Suor a noite



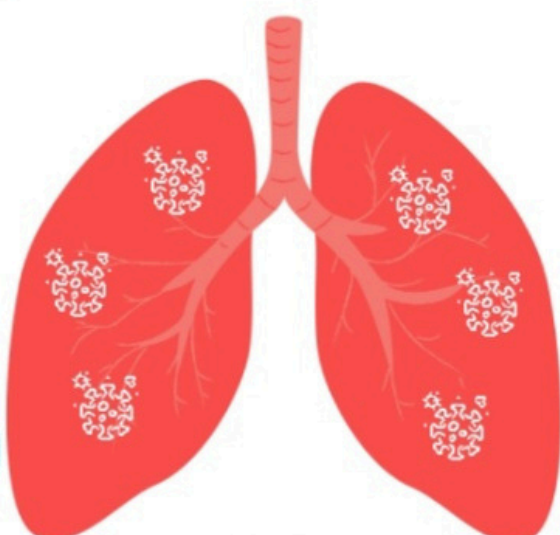
Tosse com sangue ou catarro



Tosse crônica



Febre baixa no fim do dia



Perda de peso



Cansaço



Dor no peito



Perda de apetite

7

Sinais e sintomas



Suor a noite



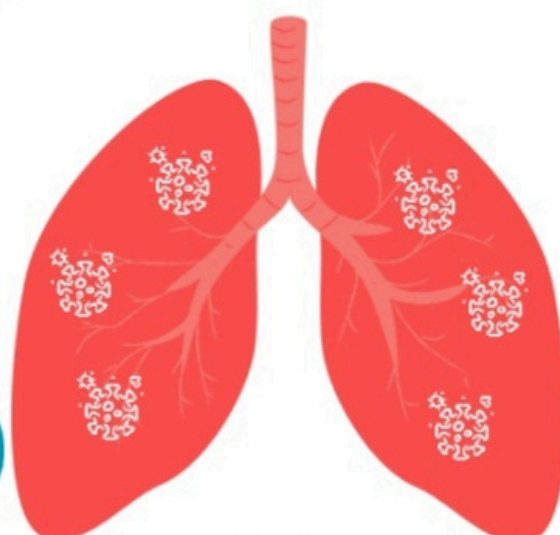
Tosse com sangue ou catarro



Tosse crônica



Febre baixa no fim do dia



Perda de peso



Cansaço



Dor no peito



Perda de apetite

7

Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%

Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.

Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto

11

Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%

Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.

Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto

11

Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%

Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.

Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto

11

Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%

Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.

Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto

11

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Saúde
Faculdade de Enfermagem

Organizadores:

Helena Cristina Maues Monteiro

Kleber da Conceição Moraes

Mateus Gonçalves Costa

Raissa Caroline Cabral lima

Vitória Roberta Gomes Ripardo

